Capítulo 9

> Quanto ao serviço que se faz aos santos, é supérfluo que eu vos escreva. Pois conheço a vossa prontidão, pela qual me glorio de vós diante dos macedônios, dizendo que também a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo estimulou a muitíssimos. Enviei, porém, os irmãos, para que a nossa glória a vosso respeito não fique vã neste ponto (como disse), a fim de que estejais preparados; para que, se os macedônios vierem comigo e vos acharem despreparados, não nos envergonhemos nós (para não dizer vós) nesta confiança. Julguei, pois, necessário rogar aos irmãos que se antecipem a ir ter convosco e preparem a bênção que prometestes, para que esteja pronta, como bênção e não como avareza. Digo, porém, isto: Quem semeia pouco, pouco colherá; e quem semeia com bênçãos, com bênçãos também colherá. Cada um dê como decidiu em seu coração, não com tristeza nem por obrigação; pois Deus ama ao que dá com alegria (Eclo 35,11). Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, para que, tendo sempre em tudo toda a suficiência, abundeis em toda boa obra, como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre (Sl 111,9). Aquele que fornece a semente ao que semeia, fornecerá também o pão para comer, multiplicará a vossa semente e aumentará o crescimento dos frutos da vossa justiça; para que, enriquecidos em tudo, abundeis em toda simplicidade, que produz por nós ação de graças a Deus. Pois o ministério deste serviço não só supre o que falta aos santos, mas abunda também em muitas ações de graças ao Senhor, pela prova deste ministério, glorificando eles a Deus pela obediência da vossa confissão ao Evangelho de Cristo, e pela simplicidade da vossa comunhão com eles e com todos, e pela oração deles por vós, que vos desejam por causa da eminente graça de Deus em vós. Graças a Deus por seu dom inefável.

Comentário

Para que mostreis a vossa caridade para com eles, admoesto-vos; *pois escrever-vos sobre o serviço*, isto é, sobre aquelas coletas, serviço que deve ser levado aos santos, sobre isto, digo, escrever-vos *é supérfluo para mim*, isto é, julguei supérfluo. Por isso supérfluo, *porque conheço a vossa prontidão* para ministrar; *pela qual*, a saber, porque estais preparados, *me glorio de vós*, tão difusos na caridade, *diante dos macedônios*, dizendo que não só Corinto, mas toda a Acaia sob Corinto está preparada para ministrar aos santos *desde o ano passado*; e assim *o vosso zelo*, isto é, a imitação, *estimulou a muitíssimos* a fazerem o mesmo. Deve-se ver com quanta sutileza Paulo

antes induz os coríntios pelo exemplo dos macedônios, agora, ao contrário, os macedônios pelo exemplo dos coríntios.

E, embora a vossa vontade seja pronta, *enviei, contudo,* a vós estes irmãos, *para que a nossa glória a vosso respeito não fique vã*, isto é, não seja destruída *neste ponto*, isto é, na administração despreparada; enviei, digo, para que, *como disse* em outra Epístola, *estejais preparados; para que, se os macedônios vierem comigo e vos acharem despreparados, não nos envergonhemos nós nesta confiança*, isto é, esmola não preparada; nós, digo, nos envergonharíamos, *para não dizer vós*, que, se estais despreparados, com razão vos envergonhareis: chama substância à esmola, porque por ela subsistimos no presente. E porque não quis que estivésseis despreparados, *julguei, pois, necessário rogar a estes irmãos que se antecipem a mim a ir ter convosco e preparem a bênção das esmolas*, não para se preparar quando eu for, mas para estar pronta; esta bênção, digo, *prometida* por vós, vede que não sejais infiéis na promessa. Preparem, digo, a bênção *como bênção*, isto é, doação larga, *e não como avareza*; se dão pouco, com efeito, será julgado mais avareza do que dom. Quero que eles preparem; eu também, com voz própria, o digo e admoesto que deis abundantemente; porque *quem semeia pouco*, isto é, quem dá esmola avaramente, *colherá pouco*, isto é, será remunerado, mas pouco. Diz semear dar esmola, porque, assim como quem semeia perde no presente o que no futuro receberá multiplicado, assim quem dá esmola perde no presente o que colherá centuplicado na glória. Quem semeia pouco colherá pouco; *e quem semeia com bênçãos*, isto é, em abundância de dar, este certamente *colherá com bênçãos*, isto é, de copiosas remunerações. E, embora eu persuada a dar tão abundantemente, *cada um dê como decidiu*, isto é, como pôs em seu coração, isto é, por arbítrio de sua própria vontade, *não com tristeza*, de modo que se doa de dar, *nem por obrigação*, dando por vontade coagida; poderia, com efeito, coagido querer, mas sem tristeza; não, digo, por obrigação, mas por alegria; *Deus, com efeito, ama o que dá com alegria.*

Porque o alegre dá alegremente o dom, acrescenta as causas por que se deve dar alegremente, porque abundará em bens temporais, além disso em virtudes no presente, no futuro em glória celeste, por mérito da esmola, dizendo: dai com alegria, *porque Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça*, isto é, tanto a cópia de bens temporais quanto as virtudes e a glória futura, *de modo que vós, tendo sempre toda a suficiência, e em tudo*, isto é, em cada uma dessas graças; tendo, digo, toda e em tudo, pelo desejo destas graças *abundeis em toda boa obra*, para que deis a esmola copiosa e alegremente, tanto em vestuário como em alimento, sem queixa alguma; abundeis, digo, nesta boa obra, *como está escrito* no salmo sobre o justo esmoler: *Distribuiu*, isto é, não a um só, mas a diversos repartiu os seus bens, nem com intenção de receber, *deu*, nem aos que não precisavam, mas *aos pobres*; e por isso *a sua justiça*, isto é, o mérito de sua justiça, *permanece para sempre* (Sl 111,9). Objetaria alguém: prefiro reservar-me para o futuro do que agora distribuir e no tempo de penúria passar necessidade. Contra isto Paulo, expondo também o que acima entendera ao dizer "toda a graça": deveis certamente abundar em toda boa obra; porque *aquele que fornece a semente ao que semeia*, isto é, as coisas temporais ao que dá esmola, esse também *fornecerá o pão* no ano seguinte, não para a superfluidade, mas *para comer*; *multiplicará também a vossa semente*, para que tenhais abundantemente para repetir as esmolas: eis a graça nos bens temporais. *Aumentará* também, por mérito das esmolas, *o crescimento dos frutos*, isto é, o mérito *da vossa justiça* tida em vós sem alguma distribuição de esmolas; aumentará, digo, o incremento dos frutos da vossa justiça, fazendo crescer o mérito da

justiça privada pelo mérito da esmola: aumentará de tal modo que vós, *enriquecidos em tudo*, tanto na multiplicação da semente como no incremento da justiça, *abundeis* merecidamente *em toda simplicidade*, isto é, em perfeita e simples distribuição.

Agora acrescenta de novo muitos bens que provêm das esmolas, dizendo: simplicidade *que produz por nós ação de graças a Deus*, porque pela vossa administração damos graças a Deus: eis um bem. E com razão graças; *pois o ministério deste serviço*, isto é, a administração da vossa simplicidade, *não só supre o que falta aos santos, mas abunda também ao Senhor*, isto é, em glória do Senhor, *em muitas ações de graças* feitas por muitos; abunda também *pela prova deste ministério*, porque todos aprovam e magnificam tal administração; por muitos, digo, *glorificando a Deus pela obediência da vossa confissão*, isto é, no fato de que fizestes a confissão da fé *ao Evangelho de Cristo*, em quem credes, e na obediência, porque, tendo fé, confessais e logo obedeceis a Cristo; glorificando também a Deus *pela simplicidade da comunhão*, isto é, no fato de que simplesmente fazeis comuns as coisas próprias; comunhão, digo, feita *com eles*, os santos, *e com todos*; glorificando também *pela oração* daqueles a quem ministrais; oração, digo, feita por vós; deles, digo, *que vos desejam* ver, não por lhes darem bens temporais, mas *por causa da eminente graça de Deus* que sabem estar em vós. E porque de tal administração se seguem tantos bens, por isso *dou graças a Deus por* (isto é, de) *seu dom* que vos conferiu, a saber, a graça das esmolas; dom, digo, *inefável*, ou seja, para que seja narrado a todos como exemplo; ou então, dom inefável, não podem, com efeito, ser narrados quantos bens provêm deste dom.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:37 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:37 by Admin